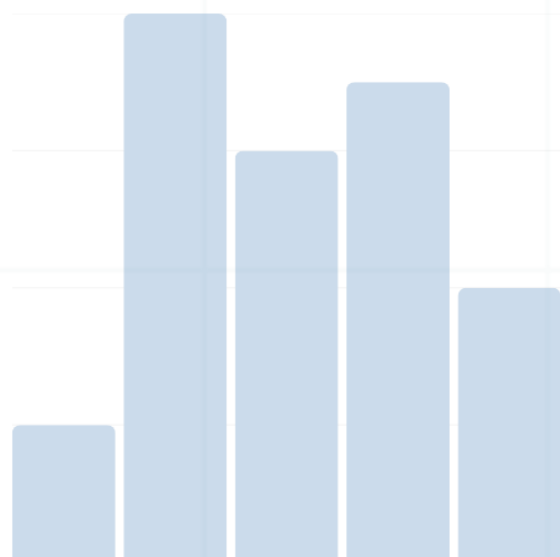


Boletim Epidemiológico

10
ANOS

RCBP

Registro de Câncer de
Base Populacional de Campinas



INCA Instituto Nacional de Câncer

RCBP: _____

Ano: _____ Fonte Notificadora: _____ Documento: _____

Identificação do Paciente

Prontuário: _____ CPF: _____

Cartão SUS: _____

Nome completo do paciente: _____ Data de nascimento: _____ Idade: _____

Nome da mãe: _____

Sexo: Feminino Masculino Ignorado 2-PRETA 3-AMARELA 9-SEM INFORMAÇÃO

Raça/Cor: 1-BRANCO 5-INDÍGENA

Nacionalidade: _____

Estado Civil: 1-SOLTEIRO 2-CASADO 3-VÍVIO 9-SEM INFORMAÇÃO

4-SEPARADO JUDICIALMENTE 5-UNIONADO CIVILMENTE 6-SEPARADO DE FATO 8-MORTO (ANTIGO SEGUNDO GRAU)

Escolaridade: Anos de estudos concluídos

0-SEM ESCOLARIDADE 1-FUNDAMENTAL (4ª SÉRIE) 2-ENSINO MÉDIO (ANTIGO SEGUNDO GRAU)

4-SUPERIOR INCOMPLETO 5-SUPERIOR

Ocupação/Profissão: _____

Identificação do Tumor

Endereço

Logradouro: _____

Número: _____ Complemento: _____

CEP: _____

Procedência: _____

Nº Exame: _____

Topografia: _____

Morfologia: _____

Melo de diagnóstico: _____

2-PESSOAS 4-HISTÓLOGICA 5-SEM INFORMAÇÃO

3-UNILATERAL 3-EM SÍTIO 3-BILATERAL

Edição Especial **Comemorativa**

Boletim N°7 | 28 de Março de 2025

Prefeitura Municipal de Campinas
Dário Jorge Giolo Saadi

Secretaria Municipal de Saúde
Lair Zambon

Departamento de Vigilância em Saúde
Wanice Silva Quinteiro Port

Coordenadoria de Vigilância de Agravos e Doenças Não Transmissíveis e Informações Epidemiológicas
Juliana Nativio

Registro de Câncer de Base Populacional – RCBP Campinas
Juliana Nativio

Organização

Registro de Câncer de Base Populacional – RCBP Campinas

Elaboração

Juliana Nativio

Colaboração e Revisão

Milena Ap. R. Silva. Núcleo Técnico de Comunicação em Vigilância em Saúde. DEVISA

Tessa Roesler. Assessora Técnica Departamental DEVISA

Thamiris Gomes Smania. CIEVS Campinas. DEVISA

Valéria Correia de Almeida. Médica Infectologista. Coordenadora CIEVS Campinas

Wanice Silva Quinteiro Port. Diretora DEVISA

Projeto Gráfico e Diagramação

Mariana Antunes da Silva Ferreira. Núcleo Técnico de Comunicação em Vigilância em Saúde

Milena Ap. R. da Silva. Núcleo Técnico de Comunicação em Vigilância em Saúde

Equipe do RCBP Campinas. Anos 2024-2025

Elba Cristiane Garcia Pietrobon

Karen Rosa da Silva

Patricia Gonçalves de Santana

Sandra Aparecida Candido dos Santos

SUMÁRIO

Apresentação	4
Registro de Câncer de Base Populacional – RCBP CAMPINAS	6
Breve histórico	6
Fonte de Dados	6
Estimativa de Incidência de Câncer em Campinas 2010-2019	9
Painel Interativo	13
Oportunidades, Desafios e Perspectivas	14
Referências Bibliográficas	15
Anexos	
Anexo 1: Publicações científicas, divulgação e comunicação - RCBP Campinas	16
Anexo 2: Lei Municipal Nº 15.371/2017	19

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

*A **prevenção** e o **diagnóstico precoce** são as armas mais eficazes contra o câncer.
Investir em registros de qualidade aumenta as chances de salvar vidas
e otimizar recursos em saúde.*



*Edição digital disponível na página oficial do RCBP – Campinas
<https://campinas.sp.gov.br/secretaria/saude/pagina/rcbp>*

APRESENTAÇÃO

Os Registros de Câncer de Base Populacional (RCBP) são fundamentais para a compreensão e o controle das neoplasias malignas em uma população. De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), no ano de 2025 o Brasil tem cadastrado 31 RCBP cadastrados e sistematizados que coletam, armazenam, qualificam e analisam dados sobre a ocorrência e as características de todos os casos novos de neoplasias malignas. Essa definição inicial estabelece a base para a importância dos RCBPs, que vão além da simples coleta de dados, desempenhando um papel crucial na vigilância epidemiológica do câncer.

O principal objetivo de um RCBP é determinar a incidência de câncer, ou seja, o número de novos casos diagnosticados em um determinado período em uma população. Essa informação é fundamental para compreender a distribuição do câncer e suas tendências ao longo do tempo. A capacidade de produzir estatísticas confiáveis é essencial para que as autoridades de saúde pública possam planejar e implementar estratégias eficazes de prevenção e controle do câncer.

Os RCBPs oferecem uma estrutura organizada que permite não apenas o monitoramento da incidência, mas também a avaliação do impacto do câncer na comunidade. A partir dos dados coletados, é possível:

- Identificar padrões de incidência por idade, sexo, raça e outras características demográficas. Essa análise detalhada é crucial para direcionar políticas de saúde pública e intervenções específicas que atendam às necessidades da população.
- Verificar mudanças ao longo do tempo, como a sobrevivência dos pacientes. Essa informação é essencial para avaliar a eficácia dos tratamentos e intervenções implementadas, permitindo ajustes nas estratégias de saúde conforme necessário.
- Contribuir no planejamento, monitoramento e avaliação das ações de prevenção, controle e tratamento do câncer. Ao fornecer dados precisos e atualizados, esses registros ajudam a qualificar as ações de saúde pública, garantindo que sejam baseadas em evidências e adaptadas às realidades locais.
- Ser fonte confiável de dados para estudos e pesquisas, ampliando o conhecimento sobre a doença e suas implicações. A pesquisa contínua, alimentada por dados robustos, é vital para o avanço no entendimento do câncer e no desenvolvimento de novas abordagens para seu tratamento e prevenção.

Os Registros de Câncer de Base Populacional são instrumentos indispensáveis na luta contra o câncer, fornecendo informações cruciais que orientam políticas de saúde e melhoram a qualidade de vida da população. A sua importância se reflete não apenas na coleta de dados, mas na capacidade de transformar essas informações em ações concretas que visam a redução da incidência e mortalidade por câncer.

O RCBP coleta, armazena, qualifica e analisa dados sobre a ocorrência e as características de todos os casos novos das neoplasias malignas C00-C97 e D46, a saber:

1. Bexiga (C67)
2. Cavidade nasal e ouvido médio (C30)
3. Cavidade oral (C00-C10)
4. Colo do útero (C53)
5. Cólon e reto (C18-C21)
6. Coração, mediastino e pleura (C38)
7. Corpo do útero (C54-C55)
8. Esôfago (C15)
9. Estômago (C16)
10. Faringe (C11-C14)
11. Fígado e vias biliares intra-hepáticas (C22)
12. Glândula suprarrenal e outras glândulas endócrinas (C74 e C75)
13. Glândula tireoide (C73)
14. Intestino Delgado (C17)
15. Laringe (C32)
16. Leucemias (C91-C95)
17. Linfoma de Hodgkin (C81)
18. Linfoma não Hodgkin (C82-C85; C96)
19. Mama feminina (C50)
20. Melanoma maligno da pele (C43)
21. Nervos periféricos (C47)
22. Olhos (C69)
23. Ossos (C40-C41)
24. Outras neoplasias malignas da pele (C44)
25. Ovário (C56)
26. Pâncreas (C25)
27. Pênis (C60)
28. Placenta (C58)
29. Próstata (C61)
30. Retroperitônio e peritônio (C48)
31. Rim (C64)
32. Seios da face (C31)
33. Sistema nervoso central (C70-C72)
34. Tecido Conjuntivo (C49)
35. Testículo (C62)
36. Timo (C37)
37. Traqueia, brônquio e pulmão (C33-C34)
38. Vagina (C52)
39. Vulva (C51)

REGISTRO DE CÂNCER DE BASE POPULACIONAL – RCBP CAMPINAS

BREVE HISTÓRICO

- Em 1992, o RCBP Campinas foi criado por meio de convênio da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp e a Secretaria Municipal de Saúde (SMS), mantendo-se ativo até 2005, quando suas atividades foram encerradas.
- No ano de 2014, reconhecendo a estratégia do Registro de Câncer como importante política pública, a Secretaria Municipal de Saúde retomou as atividades do RCBP Campinas delegando a coordenação dos trabalhos ao Departamento de Vigilância em Saúde.
- De 2015 até os dias atuais, o RCBP de Campinas investiu na formação de uma equipe dedicada, capacitada tecnicamente pelo INCA, com processos de trabalho integrados e sistematizados para realizar a coleta, codificação e inserção das notificações retroativas de cada ano vigente para a qualificação do banco de dados. O **Anexo 1** resgata as publicações, divulgação e comunicação.
- O ano de 2025 marca uma década desde a reativação do RCBP Campinas, consolidando um banco de dados que abrange o período de 2010 a 2019, cujos principais resultados são apresentados neste Boletim.

A missão do RCBP de Campinas é oferecer dados de qualidade para mapear a incidência da doença na população local, identificar tendências e padrões, e, acima de tudo, fornecer evidências e informações para a tomada de decisões em saúde pública e o enfrentamento eficaz da doença no município.

FONTE DE DADOS

São considerados casos apenas a doença diagnosticada em moradores de Campinas. A coleta de dados ocorre de forma retroativa. Os principais dados populacionais da epidemiologia do câncer disponíveis são a incidência e a mortalidade.

Incidência: é a quantificação de casos novos diagnosticados ao ano em uma determinada população e é realizada com os dados das Fontes Notificadoras. Os Registros Hospitalares de Câncer também notificam casos novos de neoplasias malignas, porém se limitam aos estabelecimentos hospitalares e seu foco é no perfil de atendimento oncológico.

Mortalidade: é obtida a partir do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM) e complementam o conhecimento epidemiológico da doença

Segundo a normatização do INCA, as Fontes Notificadoras do RCBP são todas as instituições que prestam assistência em câncer dentro da área de cobertura do registro, independentemente de sua natureza pública ou privada, tais como:

- Hospitais de câncer
- Hospitais gerais
- Hospitais universitários
- Clínicas especializadas (clínicas de oncologia, consultórios médicos, clínicas de pacientes terminais e asilos)
- Centros de diagnóstico (laboratórios de anatomia patológica e citopatologia, laboratórios de análises clínicas e hematologia, e clínicas de imagem)
- Centros de tratamento oncológico (clínicas de radioterapia e quimioterapia)
- A Secretaria de Saúde por meio dos Sistemas de Informação de Mortalidade (SIM).

O RCBP Campinas se configurou, até o ano de 2025, com uma rotina de trabalho com 29 Fontes Notificadoras, cinco Registros Hospitalares de Câncer e um Sistema de Informação de Mortalidade descritos nos **Quadros 1, 2 e 3** e na **Figura 1**.

Quadro 1. Fontes Notificadoras - RCBP Campinas. Ano 2025.

Fontes Notificadoras	
01	Centro de Especialidades Odontológicas- CEO Noroeste (Secretaria Municipal de Saúde/Campinas)
02	Centro de Especialidades Odontológicas- CEO Sudoeste (Secretaria Municipal de Saúde/Campinas)
03	COC- Centro de Oncologia Campinas
04	COI- Centro de Oncologia Integrado
05	CCO Unimed- Centro Clínico Oncológico Unimed
06	Centro de Oncologia e Hematologia do Vera Cruz Hospital
07	Centro Médico de Campinas
08	Centro de Oncologia do Hospital Beneficência Portuguesa
09	Centro de Oncologia do Hospital Santa Tereza
10	Citocamp- Laboratório de Patologia
11	Diagcamp
12	Dr Rogério da Silva Jorge
13	Hemocentro da Unicamp
14	Hospital de Amor Campinas
15	Instituto Radium Campinas
16	IPC-Instituto de Patologia de Campinas
17	Ion Radioncologia Campinas
18	Labap Laboratório de Anatomia Patológica
19	Laboratório de Patologia da Faculdade São Leopoldo Mandic
20	Laboratório de Patologia Dr Menezes
21	Laboratório Ramos de Souza
22	Microdiagnose- Laboratório de Anatomia Patológica e Citopatologia
23	Multipat- Laboratório de Anatomia Patológica e Citopatologia
24	Oncocamp
25	PC&C- Patologia Cirúrgica e Citopatologia
26	Policlínica Municipal de Campinas (Secretaria Municipal de Saúde/Campinas)
27	Qualivida NotreDame Intermédica Campinas
28	Serviço de Radioterapia do Centro Infantil Boldrini
29	Laboratório de Patologia conveniado ao Hospital Dr. Mário Gatti

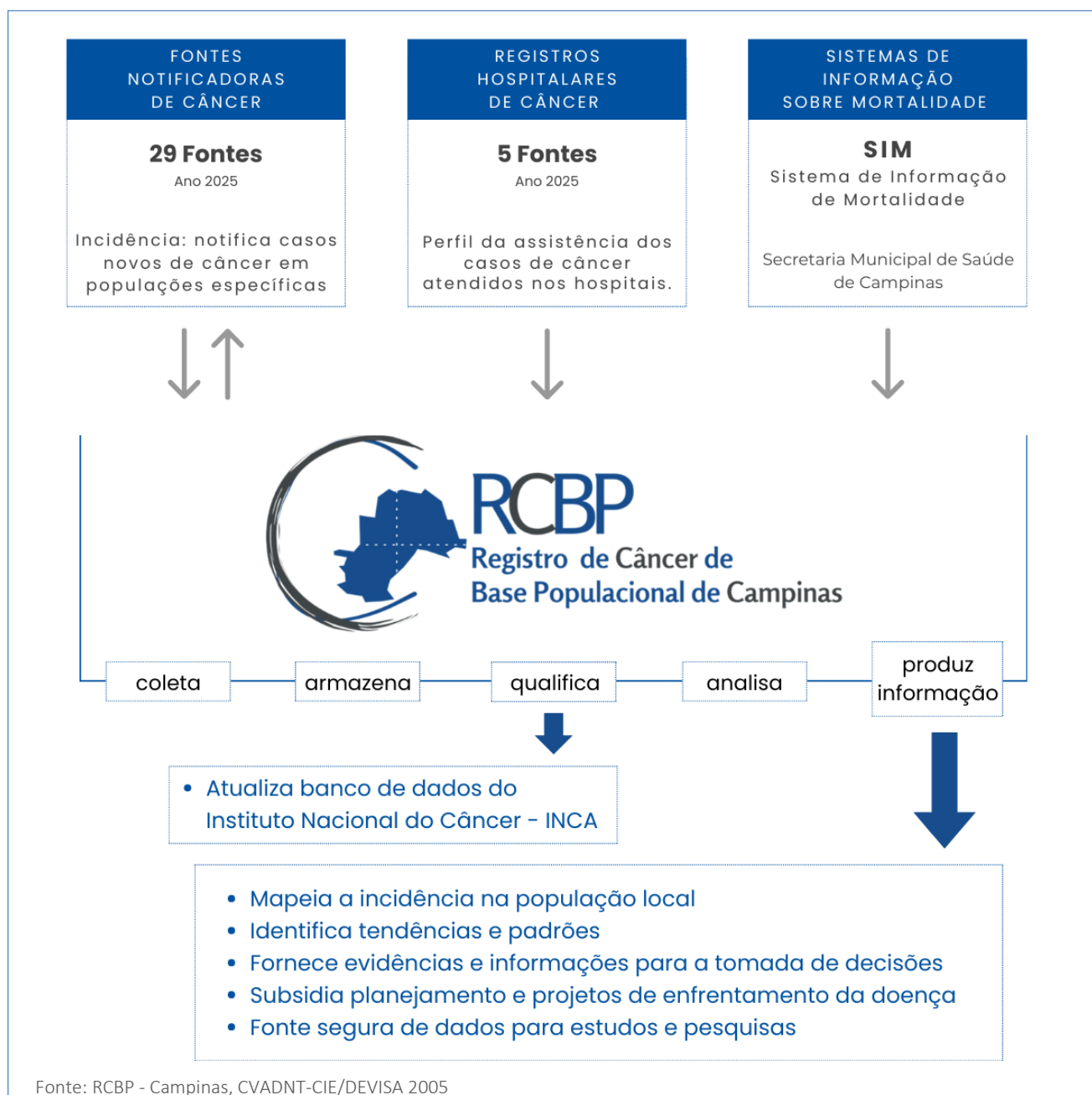
Quadro 2. Registros Hospitalares de Câncer - RCBP Campinas. Ano 2025.

Registros Hospitalares de Câncer	
01	Centro Infantil Boldrini
05	Oncologia do Hospital da Mulher Prof. Dr. José Aristodemo Pinotti – CAISM/Unicamp
03	Oncologia do Hospital Celso Pierro
04	Oncologia do Hospital de Clínicas da Unicamp
05	Oncologia do Hospital Dr Mário Gatti

Quadro 3. Sistema de Informações de Mortalidade - RCBP Campinas . Ano 2025.

01	Sistemas de Informação de Mortalidade (SIM) (Secretaria Municipal de Saúde/Campinas)
----	--

Figura 1. Esquema operacional RCBP Campinas. Ano 2025.



Fonte: RCBP - Campinas, CVADNT-CIE/DEVISA 2005

ESTIMATIVA DE INCIDÊNCIA DE CÂNCER EM CAMPINAS 2010-2019

O câncer configura-se como problema de saúde pública a nível mundial, sendo que em 2022 houve a ocorrência de 20 milhões de casos novos e 9,7 milhões de mortes. As projeções indicam aumento de 60% dos casos chegando a mais de 30 milhões de novos casos até 2040, com as maiores taxas sendo observadas em países de baixa e média renda (Globocan/IARC).

No Brasil, de acordo com as estimativas divulgadas pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA,2022), são esperados 704 mil casos novos de câncer para o triênio 2023-2025. As regiões Sul e Sudeste concentram cerca de 70% dos casos novos.

O município de Campinas possui dados consolidados sobre a incidência de neoplasias para o período de 2010 a 2019. Os dados do RCBP de Campinas demonstram um elevado índice de qualidade, de acordo com os critérios estabelecidos pela Agência Internacional de Pesquisa em Câncer (IARC/OMS). Esses critérios consideram a porcentagem de notificações realizadas exclusivamente por meio da Declaração de Óbito (DO), a porcentagem de verificação histológica, a porcentagem de notificações com localização mal definida (C809) e a porcentagem de casos com idade ignorada (**Tabela 1**).

Tabela 1. Indicadores de qualidade dos dados do RCBP Campinas, 2010 a 2019.

Indicadores	Valores recomendados pela IARC/WHO	Valores RCBP Campinas
% notificações por DO	<15	10,2
% de verificação histológica	>70	87,3
% de casos com localização mal definida (C809)	<10	1,4
% de notificações com idade ignorada	<10	0,005

Fonte: RCBP Campinas, 2025.

Neste período foram realizadas 82.586 notificações de neoplasias malignas, que totalizaram 64.362 casos novos da doença (o caso de uma mesma pessoa pode ser notificado por diversas fontes, porém é contabilizado apenas uma vez para incidência). Deste total de neoplasias, 36.599 foram de neoplasias invasivas, 23.151 de câncer de pele não melanoma e 4.612 de neoplasia in situ. Estes números mostram que, em média, em 10 anos foram diagnosticados 6.436 novos casos de câncer no município de Campinas por ano (**Tabela 2**).

Tabela 2. Número de casos novos ao ano e taxa de incidência por tipo de neoplasia. Campinas, 2010 a 2019.

Tipo	Casos ao ano (média)	Taxa de Incidência*
Malignas invasivas	3.660	255,77
Pele não melanoma	2.315	156,30
Neoplasias <i>in situ</i>	461	33,55
Total de neoplasias malignas	6.436	445,62

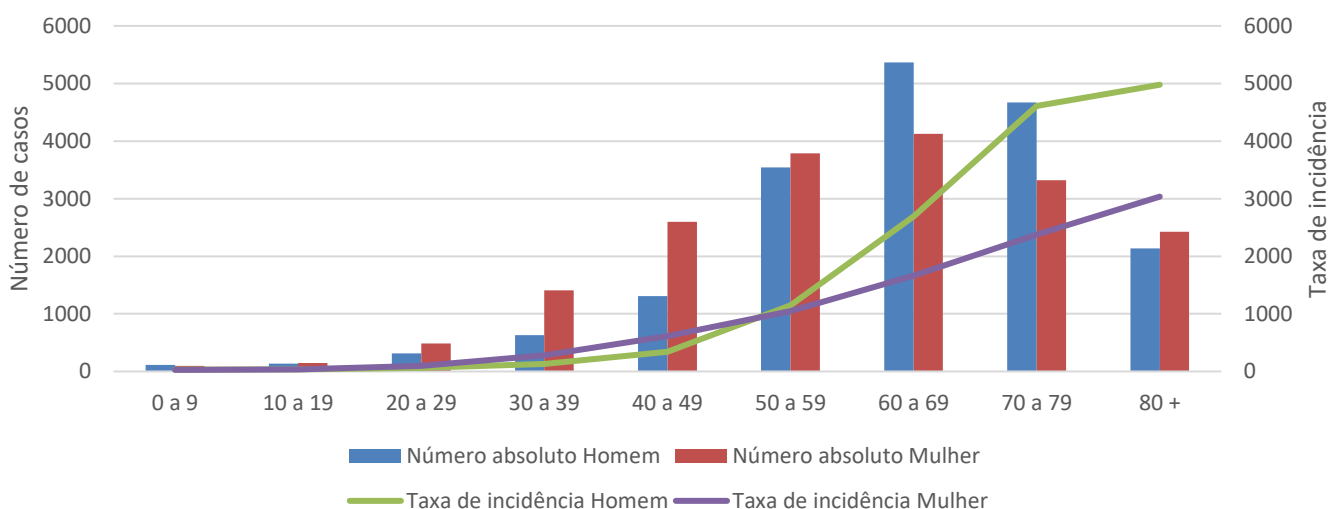
*por 100.000 habitantes, padronizada pela população brasileira de 2010.

Fonte: RCBP Campinas, 2025.

Analisando apenas as neoplasias invasivas (excluindo as de pele não melanoma), temos que o número de neoplasias diagnosticadas no período praticamente não apresentou diferença entre os sexos, sendo que nas mulheres foi discretamente em maior número (N=18.385) correspondendo a 50,2% do total de casos.

A idade mediana em que os diagnósticos de neoplasias malignas invasivas (exceto pele não melanoma) foram realizados foi de 65 anos em homens e 62 anos em mulheres. Para ambos os sexos a faixa etária com maior número de casos foi a de 60 a 69 anos, sendo que 29,4% de todos os tumores masculinos e 22,4% dos tumores femininos são diagnosticados nesta faixa de idade. As mulheres representam o maior número de casos em menores de 60 anos, dos 60 a 79 anos os homens passam a ser a maioria no número de casos e na faixa etária de 80 anos ou mais, as mulheres têm mais diagnósticos de câncer. Porém ao se calcular a incidência, as mulheres apresentam uma maior incidência até os 49 anos, sendo que após esta faixa os homens apresentam sempre maior taxa de incidência. As taxas de incidência crescem com a faixa etária, sendo que os indivíduos maiores de 80 anos são os que apresentam a maior taxa de neoplasias (**Figura 2**).

Figura 2. Número de casos e taxa de incidência, por faixa etária, das neoplasias malignas invasivas (exceto pele não melanoma). Campinas, 2010 a 2019.



*por 100.000 habitantes
Fonte: RCBP Campinas, 2025.

A **Tabela 3** apresenta as neoplasias mais incidentes em homens. A neoplasia de próstata é a mais frequente representando quase um terço dos casos, seguida do câncer colorretal e do pulmão. Este perfil é bastante semelhante aos países desenvolvidos e de alto Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), assim como as regiões Sul e Sudeste do Brasil. Já as neoplasias de estômago e da cavidade oral, são neoplasias mais incidentes em países menos desenvolvidos da América Latina, Ásia e África estão relacionados à dieta, infecções e hábitos como consumo de tabaco e álcool. No Brasil a incidência de câncer de estômago é maior nas regiões Sul e Sudeste, já o câncer da cavidade oral apresenta taxas mais elevadas nas regiões Norte e Nordeste.

Tabela 3. Número de casos, taxa de incidência e porcentagem das 5 principais neoplasias invasivas (excluindo pele não melanoma) em homens. Campinas, 2010 a 2019.

Topografia	Número por ano	Taxa de Incidência HOMENS*	%
Próstata	541	84,3	29,7
Colorretal	215	33,7	11,8
Pulmões	120	18,9	6,6
Estômago	99	15,8	5,5
Cavidade oral**	94	14,7	5,2

*por 100 mil homens, padronizada pela população masculina brasileira de 2010.

** cavidade oral inclui os CID 000 a CID 10.9 (Classificação Internacional de Doenças para Oncologia – CID O)

Fonte: RCBP Campinas, 2025.

A neoplasia de mama é o tipo mais diagnosticado no sexo feminino no município correspondendo a 31,3% do total de neoplasias invasivas em mulheres. O câncer colorretal é o segundo tipo mais incidente seguido do câncer de tireoide, pulmões e útero (**Tabela 4**). Este padrão epidemiológico se assemelha ao observado em países desenvolvidos e com melhores IDH e nos diferencia de países em desenvolvimento e de algumas regiões do Brasil onde o câncer de colo do útero aparece entre os mais incidentes nas mulheres.

Tabela 4. Número de casos, taxa de incidência e percentual das 5 principais neoplasias invasivas (excluindo pele não melanoma) nas mulheres. Campinas, 2010 a 2019.

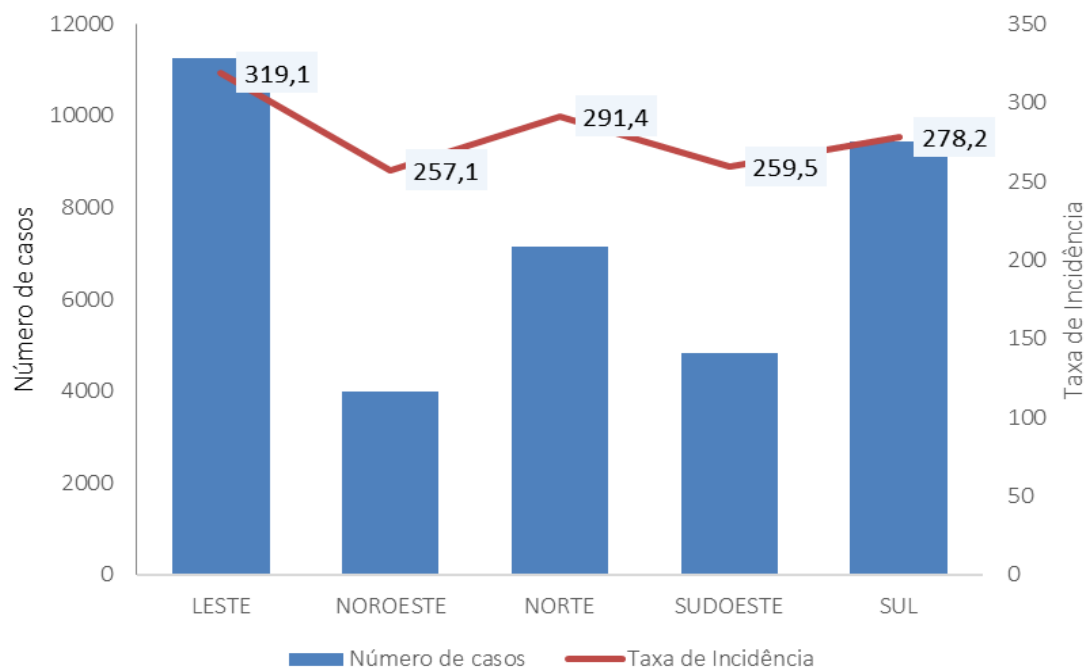
Topografia	Número por ano	Taxa de Incidência MULHERES*	%
Mama	576	74,7	31,3
Colorretal	226	27,6	12,3
Tireoide	132	19,4	7,2
Pulmões	91	10,8	4,9
Útero	84	10,3	4,6

*por 100 mil mulheres, padronizada pela população feminina brasileira de 2010.

Fonte: RCBP Campinas, 2025.

A distribuição dos casos incidentes de neoplasias no município de Campinas mostrada na **Figura 3**. O Distrito de Saúde com maior número de casos e também com a maior taxa de incidência é o Distrito Leste, com 31% dos casos e taxa de 319,1 casos para cada 100 mil habitantes. No município este é o território que possui a população mais envelhecida, representando quase 30% dos residentes com mais de 60 anos, além de apresentar melhores condições socioeconômicas e menores Índices de Vulnerabilidade Social (IPVS-Fundação Seade). O Distrito com menor número de casos e menor taxa de incidência é o Noroeste com 11% dos casos do município e uma incidência de 257,1 casos para cada 100 mil habitantes. Este território tem por característica uma população mais jovem (correspondendo apenas a 11,4% da população com mais de 60 anos do município) com piores condições socioeconômicas e piores índices de vulnerabilidade social.

Figura 3. Número de casos e taxa de incidência* de neoplasias invasivas (excluindo pele não melanoma) por Distrito de Saúde. Campinas, 2010 a 2019.



*por 100 mil habitantes, padronizada pela população brasileira de 2010.

Fonte: RCBP Campinas, 2025.

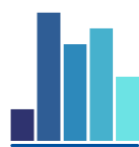
Além da variação na quantidade de casos e taxas, os territórios do município apresentam diferenças com relação aos tipos de câncer mais incidentes. O câncer de mama é o mais frequente em todos os Distritos, o de próstata o segundo, o terceiro o colorretal seguido pela neoplasia de pulmões. No entanto, nos Distritos Sudoeste e Noroeste, o câncer de próstata apresentou quantidade discretamente maior de casos em relação ao de mama. A neoplasia de tireoide aparece como a quinta mais incidente nos Distritos Leste e Norte enquanto nos demais distritos, o câncer de estômago ocupa essa mesma posição (**Tabela 5**).

Tabela 5. Neoplasias invasivas (excluindo pele não melanoma) mais incidentes por Distrito de Saúde. Campinas, 2010 a 2019.

Leste		Norte		Noroeste		Sudoeste		Sul	
NEOPLASIA	%	NEOPLASIA	%	NEOPLASIA	%	NEOPLASIA	%	NEOPLASIA	%
Mama	17,3	Mama	15,4	Próstata	15,3	Próstata	16,5	Mama	15,1
Próstata	14,1	Próstata	14,7	Mama	14,4	Mama	14,9	Próstata	14,5
Colorretal	12,4	Colorretal	12,2	Colorretal	11,2	Colorretal	11,1	Colorretal	12,3
Pulmões	5,8	Pulmões	5,5	Pulmões	6,1	Pulmões	5,5	Pulmões	5,8
Tireoide	4,9	Tireoide	4,9	Estômago	5,5	Estômago	5,5	Estômago	4,7

Fonte: RCBP Campinas, 2025.

PAINEL INTERATIVO



Painel Interativo RCBP - Campinas NEOPLASIAS MALIGNAS

Monitoramento de dados em Campinas-SP

Lançado em 28/03/2025, disponibiliza as variáveis:

Ano de diagnóstico: corresponde ao ano em que o tumor primário foi diagnosticado. Estão disponíveis os dados a partir de 2010 até 2019.

Distrito de saúde de residência: Os casos são separados com relação ao endereço de moradia do portador da doença e classificados de acordo com a cobertura dos Centros de Saúde. Sendo: Norte, Sul, Leste, Sudoeste, Noroeste, Ignorado.

Sexo: referente ao portador da doença (masculino, feminino e ignorado).

Faixa etária: as idades foram organizadas em 11 faixas de idade.

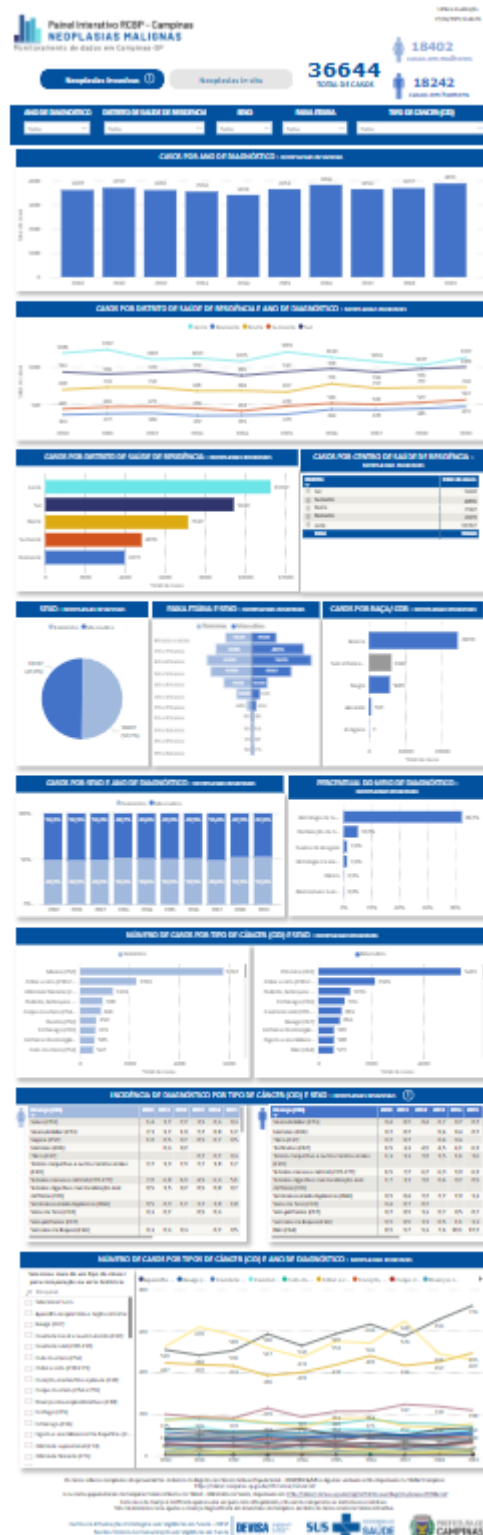
Tipo de câncer: esta variável diz respeito à localização do tumor, segundo a Classificação Internacional de Doenças para Oncologia (CID-O-3), terceira edição.

Raça/cor: conforme utilizado pelo IBGE: Ignorado/Branco, Branca, Preta, Amarela, Parda, Indígena.

Percentual do meio de diagnóstico: indica a proporção de casos de neoplasia de acordo com a origem: Histologia do tumor primário, Exame de imagem, Histologia de metástase, Clínico, Marcadores tumorais, Declaração de óbito.

Incidência de diagnóstico por tipo de câncer e sexo: obtido pela divisão do número total de casos diagnosticados em Campinas, estratificados por tipo de câncer e sexo, pela população residente, por sexo, na cidade no ano do diagnóstico.

A base de dados é atualizada anualmente, ou quando houver fechamento de novo ano de dados na série histórica. Na atualização podem ocorrer mudanças nos dados já disponibilizados pois o banco é dinâmico.



Acesso na página oficial do RCBP Campinas

<https://campinas.sp.gov.br/secretaria/saude/pagina/painel-interativo-neoplasias-malignas>



OPORTUNIDADES, DESAFIOS E PERSPECTIVAS

- A reativação do Registro de Câncer de Base Populacional de Campinas, oficializada pela Lei Municipal N° 15.371/2017 representa um avanço normativo essencial para o monitoramento da incidência da doença no município. A notificação obrigatória de todo e qualquer caso novo de neoplasia maligna de indivíduos residentes em Campinas, fomentou aproximação e conscientização dos serviços envolvidos (**Anexo 2**).
- Os esforços de coleta de dados de rotina são um componente necessário, muitas vezes subestimado, de quase todos os esforços de pesquisa e prevenção do câncer. Um fator imprescindível foi o investimento na equipe responsável pelo registro, que passou por um processo contínuo de qualificação e aprimoramento técnico formando uma equipe coesa e capacitada, capaz de lidar com os desafios da coleta, análise e sistematização dos dados oncológicos do município.
- A efetivação dos trabalhos enfrenta desafios operacionais, uma vez que a maior parte dos casos segue sendo identificada por meio de busca ativa realizada por registradores, o que acarreta a sobrecarga operacional da coleta de dados que demanda tempo e recursos.
- A baixa adesão por parte de algumas Fontes Notificadoras impacta diretamente na celeridade e na qualidade das informações disponíveis, prejudicando análises epidemiológicas precisas e a formulação de estratégias de prevenção e assistência. O processo sistemático e contínuo de notificação dos casos por parte das Fontes Notificadoras permitirá não apenas um fechamento mais ágil dos dados, mas também a qualificação do banco de informações.
- Outro desafio a ser superado, com a colaboração de todos os profissionais de saúde da linha de atenção e cuidado ao paciente, é garantir o preenchimento adequado e preciso das informações dos pacientes, como nome completo sem abreviaturas, data de nascimento, filiação, raça/cor, entre outros. Vale reiterar que a qualidade das anotações nos prontuários assistenciais - sejam físicos ou eletrônicos - é crucial para assegurar a continuidade do cuidado, a segurança do paciente e a eficácia dos tratamentos, além do elevado valor de uso na coleta de dados.
- Nas anotações de pacientes com neoplasias é de suma importância que a doença seja registrada no histórico de saúde do paciente a cada atendimento. Informações como data de diagnóstico, localização primária, metástases, tipo morfológico devem estar sempre documentadas e, sempre que possível, complementadas com dados sobre estadiamento, classificação TNM, recidivas e tratamentos realizados.
- Há muito pela frente. Para que o Registro de Câncer de Base Populacional (RCBP) de Campinas cumpra seu papel estratégico na vigilância epidemiológica, no planejamento de políticas públicas e zelando pelo compromisso com a transparência, a eficiência e a qualidade da informação em saúde, é imperativo avançar para a era digital da notificação, subsidiando intervenções mais ágeis e baseadas em evidências, otimizando recursos, fortalecendo a governança em saúde e assegurando respostas mais efetivas para a população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). **Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer**. Coordenação Geral de Prevenção e Vigilância. Divisão de Vigilância e Análise de Situação. 2ª edição revista e atualizada. Rio de Janeiro, RJ.

Organização Mundial de Saúde. **Classificação Internacional de Doenças para Oncologia** 3ª Edição. 2012.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) **Manual de rotinas e procedimentos para registros de câncer de base populacional**. Coordenação Geral de Prevenção e Vigilância. Divisão de Vigilância e Análise de Situação. 2ª edição revista e atualizada. Rio de Janeiro, RJ. 2012.

Global Cancer Observatory – Globocan. **International Agency for Research on Cancer**. Acesso em 17/03/2025.
<https://gco.iarc.fr/en>

Secretaria de Saúde Campinas. **Registro de Câncer de Base Populacional -RCBP Campinas**. Coordenadoria Informações Epidemiológicas. Departamento de Vigilância em Saúde. Acesso 25/03/2025.
<https://campinas.sp.gov.br/secretaria/saude/pagina/rcbp>

Referência complementar

- **Classificação Internacional de Doenças para Oncologia – CID O/3**: Classificação utilizada pelos Registros de Câncer para codificar os casos novos de câncer coletados. Trata-se de uma ampliação do capítulo 2 da CID-10 e consiste em dois eixos que de forma conjunta, descrevem o tumor – pela sua localização anatômica e pelo tipo de célula que compõe o tumor.
- **Classificação Internacional do Câncer na Infância (3ª edição revisada) – CICI-3**: Classificação dos tumores infantis de acordo com a CID-O/3, subdivididos em 12 grupos principais e, posteriormente, em 47 subgrupos.
- **TNM - Classificação de Tumores Malignos**: O TNM é um sistema para descrever a extensão anatômica da doença, tendo por base a avaliação da extensão do tumor primário, a ausência ou presença de linfonodos regionais e a ausência ou presença de metástase à distância. É, portanto, utilizado para tumores sólidos, universalmente aceito, simples e de fácil aplicabilidade para descrever de forma resumida a extensão clínica de um tumor. Esta é a sua 7ª edição.

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

ANEXO 1: PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS, DIVULGAÇÃO E COMUNICAÇÃO - RCBP CAMPINAS

1. Entre os anos de 2022 e 2025, vinculado a pesquisas mundiais

International Agency for Research on Cancer



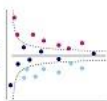
World Health Organization

1. Cancer Risk in Childhood Cancer Survivors (CRICCS), OMS, com foco nas neoplasias infantis.

LONDON SCHOOL OF HYGIENE & TROPICAL MEDICINE



Cancer Survival Group



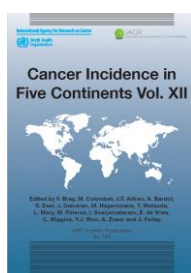
2. Pesquisa CONCORD já está em sua quarta edição, é um programa de vigilância mundial das tendências na sobrevivência ao câncer, liderado pela London School of Hygiene & Tropical Medicine.



European Network of Cancer Registries

3. Parceiro colaborador na pesquisa The BENCHISTA Project: The International Benchmarking of Childhood Cancer Survival by Stage

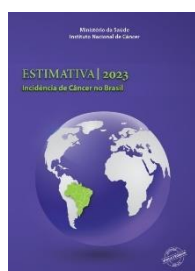
2. Participação em publicações nacional e internacional



Cancer Incidence in Five Continents

International Agency for Research on Cancer. Lyon, France. 2024

<https://publications.iarc.who.int/Book-And-Report-Series/Iarc-Scientific-Publications/Cancer-Incidence-In-Five-Continents-Volume-XII-2024>



Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil

Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer 2024

<https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2023-incidencia-de-cancer-no-brasil>



3. Produção de boletim epidemiológico anual



Edição 6. Outubro de 2024

Edição 5. Outubro de 2023

Edição 4. Outubro de 2022

Edição 3. Outubro de 2021

Edição 2. Outubro de 2019

Edição 1. Maio de 2028

Acesso: <https://campinas.sp.gov.br/secretaria/saude/pagina/rcbp>

4. Produção de conteúdos, eventos e divulgação na mídia televisiva e digital

10 Anos RCBP Campinas: O valor da informação na luta contra o câncer

A estratégia do Registro de Câncer como política pública, INCA MS. Código Latino Americano e Caribenho contra o Câncer, AmigoH. 10 anos RCBP Campinas: história, resultados e perspectivas, DEVisA. A relevância dos dados e informações para a Oncologia, Grupo SonHe. Certificação fontes notificadoras. Data: 28/03/2025

Registros de Câncer de Base Populacional no Brasil: Relevância, Desafios e Oportunidades

Scientific Electronic Library Online Scielo. 10 de Fevereiro de 2025

<https://www.scielo.br/j/rbcan/a/c87yFBWX4vPYfWD69dQvzCp/?lang=pt>

Revista Brasileira de Cancerologia RBC Volume 71. Data: 08 de outubro de 2024

<https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2025v71n1.4878>

Doenças cardiovasculares e câncer lideram mortes precoces entre homens em Campinas

A Cidade On Portal de notícias. Data: 02 de novembro de 2024

<https://www.acidadeon.com/campinas/cotidiano/doencas-cardiovasculares-e-cancer-lideram-mortes-precoces-entre-homens-em-campinas/>

Cresce incidência de câncer de mama e doença atinge 80 a cada 100 mil mulheres em Campinas

Portal de Notícias G1. Data: 10 de outubro de 2024

<https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2024/10/10/cresce-incidencia-de-cancer-de-mama-e-doenca-atinge-80-a-cada-100-mil-mulheres-em-campinas.ghtml>

Especial: As dores e a esperança de quem trata o câncer de mama

Portal de Notícias CBN. Data: 21 de outubro de 2024

<https://portalcbncampinas.com.br/2024/10/especial-as-dores-e-a-esperanca-de-quem-trata-o-cancer-de-mama/>

Informação é tudo no enfrentamento do câncer: a importância dos registros de base populacional – por Carmino de Souza e Juliana Nativio

Centro de Inovação Teranóstica em Câncer CEPID-FAPESP. Data: 11 de dezembro de 2023

<https://www.cancerthera.org.br/cancerthera-na-midia-informacao-e-tudo-no-enfrentamento-do-cancer-a-importancia-dos-registros-de-base-populacional/>

Hora Campinas. Portal Online - startup de jornalismo digital. Data: 11 de dezembro de 2023

<https://horacampinas.com.br/informacao-e-tudo-no-enfrentamento-do-cancer-a-importancia-dos-registros-de-base-populacional-por-carmino-de-souza-e-juliana-nativio/>

Novembro Azul: seminário na Prefeitura debate a saúde do homem

Hora Campinas. Portal Online - startup de jornalismo digital. Data: 24 de novembro de 2023

<https://horacampinas.com.br/novembro-azul-seminario-na-prefeitura-debate-a-saude-do-homem/>

Sobrevida no câncer de mama na era da mamografia: análise de base populacional de 2.715 casos

59° Congresso Brasileiro de Ginecologia e Obstetrícia. Data: 17 a 21 de novembro de 2021

Mortes causadas pelo câncer de mama aumentam em Campinas

DeFato Portal Online sobre atualidades. Data: 16 de outubro de 2023

<https://campinasdefato.com.br/tag/juliana-nativio/>

Incidência e mortalidade por câncer de mama e do colo do útero em um município brasileiro

Revista de Saúde Pública da Universidade de São Paulo USP. Data: 29 de outubro de 2021

<https://rsp.fsp.usp.br/artigo/incidencia-e-mortalidade-por-cancer-de-mama-e-do-colo-do-utero-em-um-municipio-brasileiro/>

Scientific Electronic Library Online Scielo. Data: 2021

<https://www.scielo.br/j/rsp/a/jqLGPkLNsdCfZx9mMxmm9PD/abstract/?lang=pt>

Estudo mostra que câncer de mama é mais comum entre mulheres de região Leste de Campinas

Portal de Portal de Notícias G1. Data: 24 de outubro de 2019

<https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2019/10/24/estudo-mostra-que-cancer-de-mama-e-mais-comum-entre-mulheres-de-regiao-leste-de-campinas.ghtml>

Mudanças na incidência e mortalidade do câncer de colo de útero e de mama em mulheres no município de Campinas SP

Associação Brasileira de Saúde Coletiva ABRASCO. Comunicação Oral. Data: 29 de julho de 2018

I Seminário do Registro de Câncer de Campinas

Panorama de câncer em Campinas – primeiros resultados, DEVISA. Mortalidade por câncer em Campinas e Lançamento do Boletim de Mortalidade nº56, FCM/UNICAMP. Estimativas e perfil do câncer no Brasil e no mundo, INCA/MS. Rastreamento do câncer de Mama – protocolo e resultados. FCM/Unicamp. Data: 10/05/2018

5. Produção de notas da assessoria de imprensa da Prefeitura de Campinas

Com uso de IA, Saúde amplia número de exames de papanicolau em 42% no Outubro Rosa

Secretaria registrou 4.631 exames durante outubro após usar assistente virtual para convocar mulheres, 1.377 a mais do que no mesmo período do ano passado. Data: 13/12/2024

Mortalidade por câncer de mama apresenta tendência de queda em Campinas

Levantamento da Saúde mostra redução entre os triênios 2018-2020 e 2021-2023. Incidência de casos, por outro lado, apresenta propensão de aumento desde 2014. Data: 10/10/2024

Hospital Mário Gatti inicia atividades do Outubro Rosa

Oncologista fala sobre medidas para a prevenção do câncer de mama. Data: 10/10/2024

Câncer de fígado: Saúde e COC se unem para mutirão e alerta sobre hepatites B e C

Ação será realizada na sede do Centro de Oncologia Campinas, em 20 de julho. Tumor primário costuma ocorrer partir de processos que levam à inflamação crônica, como hepatites B e C. Data: 07/10/2024

Boletim inédito de Campinas reforça alerta contra câncer de próstata

Estudo mostra perfil epidemiológico e foi lançado durante um seminário pelo Novembro Azul. Dados destacam necessidade de diagnóstico precoce. Data: 24/11/2023

Outubro Rosa: mortalidade por câncer de mama aumenta em Campinas; entenda

Pandemia prejudicou acompanhamento de pacientes, levando a diagnósticos mais tardios. Data: 16/10/2023

Saúde divulga o 4º Boletim do Registro de Câncer de Base Populacional

Edição especial "Câncer de Mama" traz dados de Campinas e integra o Outubro Rosa. A conscientização é o principal objetivo. Data: 04/10/2022

Seminário apresenta estatísticas sobre incidência de câncer em Campinas

Promovido pelo Departamento de Vigilância em Saúde (Devisa) da Secretaria Municipal de Saúde de Campinas, o evento foi destinado a gestores, médicos e enfermeiros das unidades de saúde da SMS e profissionais de unidades públicas e privadas que atendem pacientes com câncer. Data: 10/05/2018

Saúde promove Seminário do Registro de Câncer de Campinas

O primeiro Seminário do Registro de Câncer de Base Populacional de Campinas será realizado nesta quinta-feira, dia 10, das 8h30 às 12h no Salão Vermelho do Paço Municipal. Data: 09/05/2018

Acesso: <https://campinas.sp.gov.br/mais-noticias>

ANEXO 2: LEI MUNICIPAL Nº 15.371/2017



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Secretaria Municipal de Justiça
Procuradoria-Geral do Município de Campinas
Coordenadoria de Estudos Jurídicos e Biblioteca

Este texto não substitui o publicado no Diário Oficial do Município - DOM.

LEI Nº 15.371 DE 06 DE JANEIRO DE 2017

(Publicação DOM 09/01/2017 p. 1)

DISPÕE SOBRE O REGISTRO DE CÂNCER DE BASE POPULACIONAL DE CAMPINAS

A Câmara Municipal aprovou e eu, Prefeito do Município de Campinas, sanciono e promulgo a seguinte Lei:

Art. 1º O Registro de Câncer de Base Populacional do Município de Campinas, criado pela Lei nº 6.986, de 11 de maio de 1992, compreende o sistema de coleta permanente de dados dos casos de neoplasia maligna de indivíduos residentes no município de Campinas.

Art. 2º O Registro de Câncer tem como referência toda a população de indivíduos residentes no município, e seus objetivos são:

I - determinar todos os casos novos de neoplasia maligna que ocorrerem em indivíduos residentes no município de Campinas;

II - identificar grupos de risco;

III - avaliar e acompanhar a mortalidade por doença neoplásica;

IV - planejar e/ou participar de estudos epidemiológicos referentes à ocorrência das neoplasias malignas;

V - auxiliar na formação de recursos humanos de áreas afins;

VI - fornecer subsídios à coordenação de serviços que realizem o tratamento, recuperação e seguimento dos pacientes com neoplasia maligna;

VII - planejar e auxiliar na execução de programas de controle e prevenção das doenças neoplásicas mais prevalentes.

Art. 3º Todas as instituições de saúde, públicas ou privadas, que atendam pacientes oncológicos para fins de diagnóstico e/ou tratamento serão consideradas Fontes Notificadoras do Registro de Câncer de Base Populacional de Campinas e deverão notificar os casos de câncer e/ou colaborar para a notificação.

Art. 4º É obrigatória a notificação de todo e qualquer caso novo de neoplasia maligna de indivíduo residente no município de Campinas ao Registro de Câncer.

Art. 5º O Registro de Câncer de Base Populacional de Campinas, por intermédio de sua equipe de registradores, fará coleta ativa de dados nas Fontes Notificadoras, exceto quando houver Registro Hospitalar de Câncer, que, nesse caso, fará a exportação dos casos por via de sistema informatizado gerenciado pela Fundação Oncocentro (FOSP) e Instituto Nacional do Câncer (INCA).

Art. 6º O Registro de Câncer de Base Populacional de Campinas ficará lotado no Departamento de Vigilância em Saúde, da Secretaria Municipal de Saúde, e se responsabilizará pela definição da periodicidade da coleta de informações.

Art. 7º As Fontes Notificadoras deverão permitir o acesso de funcionários da equipe técnica do Registro de Câncer de Base Populacional de Campinas, previamente designados, aos prontuários médicos e/ou laudos de exames da instituição.

Art. 8º As Fontes Notificadoras deverão fornecer as informações necessárias para a notificação do câncer sempre que solicitadas pela equipe do Registro de Câncer de Base Populacional de Campinas.

Art. 9º Será mantido sigilo das informações que possam caracterizar o paciente, a instituição ou o profissional, sendo que a fonte e o indivíduo jamais serão identificáveis fora do âmbito administrativo do Registro de Câncer de Base Populacional de Campinas.

Art. 10. É vedado ao funcionário da equipe técnica do Registro de Câncer de Base Populacional de Campinas fotografar, fotocopiar, digitalizar, alterar ou retirar os documentos da Fonte Notificadora.

Art. 11. A divulgação dos dados se dará através de portal eletrônico do Município e do Instituto Nacional do Câncer (INCA), publicações em livros nacionais e internacionais, boletins, revistas ou periódicos e palestras.

Art. 12. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 13. Ficam revogadas as disposições em contrário, especialmente os arts. 2º a 8º da Lei nº 6.986, de 11 de maio de 1992; o Decreto nº 10.957, de 23 de outubro de 1992; e o Decreto nº 11.654, de 25 de outubro de 1994.

Campinas, 06 de janeiro de 2017

JONAS DONIZETTE

Prefeito Municipal

Autoria : Executivo Municipal

Protocolado nº 15/10/10565



DEVISA Departamento
de Vigilância
em Saúde

